

Educação e Preservação em Debate: Alternativa para a Mudança nas Práticas Culturais

Área Temática de Cultura

Resumo

Faz-se a discussão da área de preservação indicando sua importância para a manutenção dos acervos e dos bens culturais. Apresenta a relação educação-preservação e indica que uma alternativa para se efetivar mudanças na relação com os bens culturais deve ter como eixo o processo de formação. Destaca o trabalho de extensão que se realiza no contexto do LPA/ECI contemplando professores e alunos do ensino fundamental e médio, bem como profissionais especializados e em formação. Aponta que para a efetividade das ações de extensão são realizadas visitas, seminários e cursos. Enfatiza que a preservação constitui um aspecto importante enquanto direito à memória e à história e que o acesso aos bens culturais representa uma dimensão de inclusão social e cidadania.

Autoras

Alcenir Soares dos Reis – Doutora, Professor Adjunto
Maria da Conceição Carvalho – Mestre, Professor Assistente
Rosemary Tofani Motta – Mestre, Bibliotecária

Instituição

Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG

Palavras-chave: cultura; educação; preservação

Introdução e objetivo

A área de preservação de acervos culturais constitui campo de estudos importante, de significativa complexidade e que congrega distintos profissionais, destacando-se dentro da área de informação os bibliotecários, arquivistas, museólogos e cientistas da informação, bem como artistas plásticos, historiadores, administradores, biólogos, químicos e físicos.

Entretanto, a multiplicidade de agentes que deve integrar o campo da preservação decorre do fato de que a apreensão e interveniência no trato dos acervos exigem uma abordagem multidisciplinar e uma leitura global dos bens culturais, haja vista o objetivo de garantir a integridade dos mesmos e, em termos amplos, contribuir para a manutenção da memória e da história.

Porém, se o campo da preservação demanda olhares múltiplos e a contribuição de diferentes agentes para sua efetiva concretização, torna-se evidente também a exigência de desenvolver a sensibilidade e a socialização dos distintos usuários de bens culturais, no sentido de que estes internalizem, pela educação, a importância da preservação enquanto bem público e como patrimônio da sociedade.

Assim, norteados por tais preocupações os profissionais envolvidos nos projetos de extensão voltados para a área de preservação de acervos, vinculados à Escola de Ciência da Informação (ECI/UFMG) elegeram como escopos de atuação a dimensão educativa, a difusão de conhecimentos teóricos relativos ao campo, bem como a realização de pesquisas voltadas tanto para o âmbito mais geral quanto para a compreensão da situação institucional, haja vista a necessidade de se instituir no País, de forma sistemática, políticas que contemplem a preservação do patrimônio histórico-cultural.

Portanto, em decorrência dos aspectos acima indicados e em função dos objetivos que fundamentam o desenvolvimento da área no contexto da ECI/UFMG, considerou-se importante explicitar, tendo como ênfase os aspectos teórico-metodológicos, o que vem sendo adotado para que o percurso das ações se efetive. Merece ainda destacar, na presente discussão, a importância das estratégias educativas como uma alternativa para que a socialização em relação à necessidade de preservação se inclua como aspecto fundamental, e que a manutenção e a permanência dos bens culturais torne-se uma preocupação de todos, enquanto elemento de defesa da identidade e da cultura nacional.

No que se refere à preservação de acervos culturais o mesmo se constitui em um campo complexo, que tem evoluído rapidamente nas últimas décadas, auxiliado por um crescente corpo de reflexões teóricas e de informações técnicas. Esforços formais de planejamento de preservação têm se multiplicado no exterior e no Brasil, contribuindo para estimular a consciência de administradores e de usuários para o problema da deterioração dos acervos culturais e informacionais.

Dentro de tal ótica destaca-se que o avanço das preocupações em relação à área tem permitido gerar um corpo teórico subsidiador do desenvolvimento de novas técnicas de recuperação de materiais danificados, o que vem contribuindo para a manutenção dos registros bem como no aprimoramento de procedimentos preventivos que têm em vista minimizar a deterioração dos acervos. Somados aos aspectos antecedentes vale porém enfatizar que o ponto nevrálgico da pretensão das sociedades civilizadas de conservar e transmitir a memória coletiva registrada em diferentes suportes, historicamente mutantes e mutáveis, não está no desconhecimento de técnicas de como conservar, mas, sobretudo na contradição inerente ao ato de conservar um bem ao qual se atribui valor de permanência, ao mesmo tempo que se estimula o seu uso como forma de crescimento pessoal e social.

Esta questão de fundo da área de gestão de bens culturais aponta, pois, para a necessidade de se ampliar os esforços de administradores e educadores no sentido de despertar e/ou aumentar a consciência dos gestores culturais e do público em geral para o desafio de se conservar a herança cultural de uma comunidade para as próximas gerações, ao mesmo tempo em que se disponibiliza essa mesma herança, feita de bens concretos, para o cidadão de hoje.

Entretanto, em função da dualidade que se encontra intrínseca à preservação, conforme denota a postulação acima, a mesma termina por trazer como elemento de reflexão a importância de pensá-la sob um prisma educativo, de forma a ampliar a sensibilidade quanto a importância da manutenção dos bens culturais. Alia-se ainda àquele aspecto a importância da socialização do conhecimento, o que acredita-se, poderá contribuir para o estabelecimento de relações fundamentadas no respeito aos bens culturais enquanto bens públicos, devendo derivar daí uma postura cidadã de defesa da memória e da cultura.

Em decorrência dessa perspectiva tem se buscado trabalhar a área de preservação tendo como foco a dimensão educativa, dando-se ênfase a formação de uma nova mentalidade por parte de um diversificado público alvo visando atingir não só a comunidade acadêmica, na figura de futuros profissionais que pretendam atuar na área de conservação, advindos de diferentes campos de formação, mas também a comunidade externa, da criança em fase escolar ao adulto usuário das instituições culturais.

Porém, um programa de formação, no escopo anteriormente assinalado, deve ser articulado em termos de transmissão, a curto prazo, de técnicas de conservação embasadas na apreensão de certos aspectos científicos, bem como no desenvolvimento de habilidades manuais, por imprescindíveis que sejam tais requisitos na habilitação de profissionais conservadores de documentos e outros bens culturais.

Na realidade, abordar a preservação centrada na perspectiva educacional como uma diretriz de ação, advém do fato de se constatar que uma série de danos aos acervos tem como

nascedouro a adoção de posturas incorretas no trato com os referidos bens, notadamente guarda e manuseio inadequados e pela ação dos diferentes agentes deteriorantes (de natureza física, química e biológica) tornando nítida a importância de se atuar na conservação preventiva, haja vista sua relevante eficácia na manutenção dos acervos em contraposição a recuperação de danos já instalados.

Acrescentando aos aspectos anteriormente explicitados vale também apontar a dimensão de cidadania presente na preservação de bens culturais, uma vez que estes representam a manifestação de um percurso histórico da sociedade, constituindo-se portanto de um repositório de informações e de práticas sociais a que os diferentes homens devem ter garantido o acesso.

Entretanto, como tal questão – preservação da história e da memória – não se encontra entranhada na sociedade brasileira como uma prática cultural, torna-se imprescindível desenvolvê-la, difundindo junto a diferentes públicos – especializados ou não – os elementos teóricos que explicam a deterioração dos bens, e ainda, em uma dimensão de sensibilização, estabelecer parcerias/compartilhamento, de forma que a problemática da preservação transcendia o espaço das instituições e seja internalizada pelos diferentes sujeitos como uma prática vivencial.

Sob tal prisma a relação educação-preservação requer que seja desenvolvida através da construção e ampliação do campo teórico, fundamentando-se na pesquisa, no treinamento de pessoal técnico e na absorção de técnicas de conservação. Deve-se a essas também agregar a difusão de informações com vistas a atingir um público alvo, devendo, estrategicamente dirigir-se aos professores e alunos em idade escolar, de forma que a manutenção e a defesa dos bens culturais seja absorvida e internalizada naturalmente como prática cultural, intrínseca aos homens enquanto cidadãos.

Em síntese, acredita-se que para atuar no campo da preservação de bens culturais, com abrangência e profundidade que tal empresa exige, é preciso avançar, com igual empenho na produção/divulgação de conhecimentos teóricos bem como na conscientização/formação de um amplo espectro de pessoas, do técnico-conservador ao cidadão-usuário da informação e da cultura, envolvidos todos, com atuações diferentes, na mesma importante tarefa de preservar nossa memória.

Metodologia

As atividades de extensão, na área de preservação de acervos na ECI/UFMG contam, para sua realização, com a participação dos Departamentos de Teoria e Gestão da Informação e Tratamento e Organização da Informação, à medida que docentes vinculados àqueles departamentos ministram disciplinas da área e participam das atividades extensionistas integrando-se aos projetos e desenvolvendo ações que visam democratizar as informações em relação a este campo do saber. Porém, em sua concretude de ação ganha lugar importante o Laboratório de Preservação de Acervos à medida que é, no espaço do mesmo, que as atividades se realizam, possibilitando a intermediação teoria-prática.

Portanto vale também destacar que o referido Laboratório, criado em 1986, dispõe de importante infra-estrutura técnica para o desenvolvimento das atividades de preservação, incorporando-se na sua rotina as atividades ligadas ao ensino (disciplinas da área e cursos extra-curriculares sobre a preservação de livros), à pesquisa (são testados e adaptados materiais e técnicas de conservação – notadamente de livros – e são realizados também pesquisas e levantamentos bibliográficos na área). No que se refere à extensão atende às demandas externas esclarecendo dúvidas e prestando assessoria a instituições diversas, principalmente bibliotecas. Soma-se as atividades indicadas anteriormente os projetos desenvolvidos no âmbito da extensão que permitem correlacionar as três dimensões da Universidade.

Assim, considerando que as referidas ações na área de preservação vêm se realizando no LPA desde 1991 e voltadas predominantemente para a dimensão educativa a partir de 2000 torna-se importante esclarecer que a opção por tal foco baseia-se em uma perspectiva político-pedagógica, fundamentada na crença de que as mudanças para se consolidarem têm que ser internalizadas pelos sujeitos no seu processo de socialização. Visando a efetividade de tal perspectiva vêm sendo sistematicamente apresentados projetos que têm como cerne de seu direcionamento a questão educativa, haja vista que, subjacente aos mesmos pretende-se que sejam alteradas as práticas culturais não privilegiadoras da conservação e manutenção dos acervos.

Assim, a partir do ano 2000 o LPA passa a enfocar em suas ações de extensão, a educação para a preservação, voltadas para crianças e jovens alunos da rede pública de ensino nos três âmbitos – municipal, estadual e federal. Tal recorte foi orientado pela preocupação com um público que dispõe de menores oportunidades de acesso à informações especializadas bem como visando contribuir para que o mesmo se conscientize da importância da preservação e manutenção do patrimônio público, do qual são contribuintes e usuários. Como decorrência daquela perspectiva uma das atividades do projeto consiste na realização de visitas monitoradas ao LPA que tem capacidade física para receber, de cada vez, 15 alunos acompanhados de professores e monitores, mantendo 8 visitas anuais em média.

É importante esclarecer que antecedendo a atividade há um contato com a escola para apresentação do programa, podendo também, aquelas que têm conhecimento do projeto solicitar sua inscrição para participar das visitas. Estas, estando agendadas, os bolsistas visitam a escola para expor as atividades a serem desenvolvidas e também para uma avaliação do estado de conservação física do acervo bibliográfico da escola em questão. Assim, no dia determinado os participantes escolhidos pela Escola, conforme critérios estabelecidos pela mesma se dirigem ao LPA/ECI onde são recebidos pelos Coordenadores e bolsistas. Faz-se o encaminhamento dos visitantes para uma sala de multimídia quando então assistem uma palestra com recursos áudio-visuais sobre a evolução dos suportes da informação, oportunidade na qual são orientados em termos de recomendações quanto aos cuidados que devem ser dispensados aos livros para a sua boa conservação.

Após a palestra, retornam ao LPA para uma exposição de réplicas de alguns dos suportes utilizados pelo homem ao longo da história para se registrar o conhecimento, destacando-se dentre deles: o papiro, as tabletas de argila, as placas de madeira até chegar aos formatos possibilitados pelas novas tecnologias. A exposição evidencia o percurso dos suportes de informação, destacando-se o livro, considerando que este, apesar da evolução tecnológica, tem-se mantido presente ao longo da história. São também mostrados exemplares de livros danificados pela ação de vários agentes como insetos, umidade, poeira, acondicionamento e manuseio inadequados. Os alunos participam ativamente destas atividades, tanto da palestra quanto da exposição e fazem intervenções muito ricas, dando oportunidade de se introduzir conceitos e princípios da área de preservação.

Na terceira etapa da visita os alunos participam de uma oficina onde aprendem técnicas simples que podem ser utilizadas por eles na recuperação de livros danificados. Nesta atividade os alunos trabalham nos livros da própria escola selecionados pelos bolsistas por ocasião do contato inicial com a escola.

Vale destacar que no processo de avaliação da atividade realizada com os visitantes solicita-se que as escolas dêem retorno sobre a experiência vivenciada e tem-se recebido redações feitas pelos alunos com comentários sobre a visita e na qual estes se mostram sensibilizados com as informações adquiridas, confessando inclusive que usavam o acervo de forma inadequada por desconhecer a maneira correta de proceder. Este retorno nos levou a deduzir que as orientações deveriam ser estendidas a um número maior de estudantes, considerando que todos eles têm contato com os livros o que torna relevante o domínio deste

conhecimento. Como decorrência deste retorno e de nossas reflexões optamos por incluir e trabalhar diretamente com os professores. Tal opção se fez por considerar que eles são os multiplicadores natos e vivenciam uma situação privilegiada a medida que devem se constituir, para os alunos, modelo de referência em termos de hábitos adequados.

No contexto do projeto hoje em vigência as atividades que estão sendo realizadas têm o professor como ator privilegiado, estando destinadas aos mesmos a participação em seminários no âmbito do LPA/ECI. Prevê-se também o deslocamento da equipe do projeto para realizar oficinas com os alunos, nas Escolas que têm professores participantes, buscando integrar de forma mais ampla a instituição escolar no contexto das preocupações concernentes à preservação.

Paralelamente a estas atividades, voltadas para docentes e alunos, há também àquelas destinadas aos grupos de profissionais especializados e em formação, destacando-se a realização do 3º Seminário “Patrimônio Cultural, Memória e Obras Raras” cujo enfoque pretendido é de se discutir a dimensão política da preservação de acervos. Integra também as atividades do projeto o trabalho de pesquisa relativo a “Preservação de Acervos bibliográficos no Brasil”, cujo objetivo é a compilação de uma bibliografia sinalética da produção bibliográfica brasileira na área de preservação.

Deve-se realizar ainda, enquanto dimensão de formação técnica, o oferecimento de cursos de extensão em “Técnicas Básicas de Conservação de Livros” que visa a atender à comunidade em geral, notadamente àqueles que se encontram vinculados à bibliotecas públicas e escolares.

Resultados e discussão

Conforme descrito nos itens antecedentes há uma preocupação de se colocar a preservação de bens culturais e em termos delimitados, os acervos bibliográficos, como dimensões fundamentais para a manutenção da cultura, haja vista considerar-se que são direitos de cidadania ter-se acesso ao passado e à construção dos homens em suas relações sociais.

Em decorrência de se ter a perspectiva acima indicada os projetos de extensão que vêm sendo sistematicamente desenvolvidos pela equipe a eles vinculados buscam ampliar a atuação do Laboratório de Preservação de Acervos da ECI com a intermediação dos departamentos anteriormente indicados, buscando concretizar as proposições intrínsecas à Universidade.

Considerando a área de extensão os trabalhos vêm privilegiando a dimensão educativa à medida que desenvolvem atividades destinadas a crianças e adolescentes, tendo como objetivo a conscientização do público em relação aos elementos intervenientes na deterioração do acervo bem como orientações no sentido da guarda e manutenção, utilizando para tal palestras, oficinas, demonstrações. Dá-se ênfase ainda a realização de seminários para um público especializado bem como para àqueles que se encontram em formação, privilegiando-se a discussão crítica em relação às necessidades e os avanços presentes na área. Somando-se a estes trabalhos, cursos de treinamento também são realizados para a comunidade externa e estudantil a fim de que tenham domínio das técnicas fundamentais de conservação no trato dos acervos.

Porém se tais ações têm um leque que contempla as dimensões de formação, há também o trabalho voltado para a pesquisa na qual se busca desenvolver trabalhos para a realidade mais ampla e a institucional, tendo em vista dar resposta às dificuldades concretas do contexto brasileiro.

Se os aspectos acima citados são relevantes, vem se tornando crucial para a equipe ampliar o foco de atuação na área de formação, considerando que se torna cada vez mais importante preparar gestores para administrar a preservação, tendo em vista a evidência de

que, pela complexidade do campo, as soluções só poderão ser encontradas com a participação de diferentes saberes. Face a esta ótica, torna-se necessário preparar profissionais capazes de avaliar a complexidade que envolve a manutenção dos acervos e dos bens culturais, fazendo com que estes atuem de forma articulada na busca da consecução dos objetivos de manutenção da cultura.

Conclusões

A descrição e a análise das atividades de extensão relativas à área de preservação de acervos torna evidente que são necessários esforços sistemáticos para que as mudanças se introduzam nas práticas culturais, visando criar uma conscientização ampla no que se refere a relevância de manutenção tanto dos acervos quanto dos diferentes bens culturais. Vale também enfatizar a importância da articulação entre profissionais especializados e o público em geral no sentido de que passem a reivindicar a adoção de políticas públicas, de caráter permanente e sistemático, tendo em vista que a impossibilidade de manutenção do passado e o acesso à cultura constituem, em sua forma final, também uma dimensão de exclusão social.

Assim, considerando os diferentes aspectos envolvidos na questão, torna-se importante apreender a preservação de um prisma amplo, colocando-a no centro do processo de formação dos sujeitos, a fim de que estes, compreendendo a importância e o significado das fontes – consolidadas nos acervos e nos bens culturais – tornem-se capazes de lhes atribuir significado e portanto as defendam enquanto cidadãos.

Referências bibliográficas

- CARVALHO, José Murilo de. Interesses contra a cidadania. In: DA MATTA, Roberto et all. Brasileiro: cidadão? São Paulo: Cultura, p. 87-125, 1997.
- CHAUÍ, Marilena. Cultura política e política cultural. Estudos avançados, v.9, n.23, p.71-84. 1995.
- FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação? 12.ed. Trad. Rosisca Darcy de Oliveira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977. p.93 .
- GONÇALVES, Neuma Pinheiro Salomão. A conservação preventiva na guarda das publicações oficiais. Rev. Biblioteconomia de Brasília, v.17, n.2, p.155-171,jul./dez. 1989.
- HAZEN, Dan. Desenvolvimento, gerenciamento e preservação de coleções. In: Caderno Técnico: planejamento e prioridades. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1974.p. 1
- MORIN, Edgard. Os sete saberes necessários à educação do futuro. 2. Ed. Trad. Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. São Paulo: Cortez, 2000. 118p.
- OGDEN, Sherelyn. Políticas de desenvolvimento de coleção e preservação. In: Caderno técnico: planejamento e prioridades. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1974.p.11.